Nº 2 Preço — 1$000

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 2

No Morro do Castello

(Uma briga entre mulheres)

— Já te vou fallar, minha delambida, a respeito de andares a arrastar a aza a meu homem.

— Você está maluca, tia Gertrudes! Tambem, era o que faltava, andar arrrastando a aza a essa azemula!

— Azemula? Que estás dizendo? Azemula! Pois morta andas tu por elle; ficava-te mesmo em conta!

— Não gosto delle nem para burro de carga.

— Olha lá, lambisgoia, corta essa lingua, vê como lates e limpa a bocca antes de fallar no nome delle.

— Olhe: você e a lesma do seu homem para mim estão abaixo da lama; vocês já deviam estar ha muito na Sapucaya!

— Que é o que dizes, alcoviteira?

— O que tens ouvido, se é que tens essas orelhas bem limpas, o que julgo que não.

— Pois minhas mãos estão bem limpas, porém agora vou sujal-as nas tuas ventas e nessas tranças que são como cordas ensebadas. — Ora toma!

— Olhe lá, tia Gertrudes, largue! largue! Olhe que que o negocio sahe-lhe muito caro!

— Largue você tambem!

— Eu? Pois não... com um punhado de teus fedorentos cabellos.

— Mas que diabo tem você, que não ha meio de lhe arrancar um cabello sequer?

— Ahi é que a porca torce o rabo! A você eu os arranco e rebento, porque és uma porca. Mas, emquanto a mim, é papa fina! Não estás vendo que esfrego os meus cabellos com Tricofero de Barry?

— Devéras? Pois bem, perdôo-te, se me disseres o que vem a ser isso.

— O Tricofero de Barry é uma agua maravilhosa, com cheiro muito bom, que faz crescer o cabello e dá-lhe brilho, força e limpeza.

Essas creoulas e certas criadinhas de servir, que fazem virar o "miolo" dos homens, é porque usam o Tricofero de Barry.

Ponha-o, tia Gertrudes, e então você me agradecerá, e ficaremos amigas como nunca.

— Bom, deita fóra esses cabellos (o punhado que me arrancaste e ainda tens nas mãos), que não só te perdôo, como d'ora avante consinto que deites umas olhadellas ao meu homem... Emfim, é para o que serve!

A' Brazileira

Largo de S. Francisco, 38/42

Visitem as nossas grandes exposições de modas para senhoras e creanças.

Grande Venda

DE

SALDOS

de Fim de Estação

Offerecemos ás Senhoras:

Tecidos de Seda, Lã e Algodão. -- Roupas Brancas de todo o genero. -- Vestidos confeccionados. -- Saias, Blusas e Colletes. -- Chapéus e Aviamentos. -- Calçados Finos. -- Artigos de cama e Meza. -- Especialidades de Toilette, etc.

A SCENA MUDA

Edição da Companhia Edictora Americana

SOCIEDADE ANONYMA — Capital realisado 500:000$000

Praça Olavo Bilac, 12 e 14, e Rua Buenos Aires, 103

RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico REVISTA

Telephones: Directoria, n. 112; Redacção e Administração, n. 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO Director - Gerente.

O CINEMATOGRAPHO COMO INSTRUMENTO DE CIVILISAÇÃO

Quando Guttemberg inventou a imprensa, poucos, bem poucos, comprehenderam o alcance de sua descoberta. Para a grande maioria, o mecanismo de reproduzir textos foi considerado uma simples curiosidade, que só podia interessar alguns monges e alchimistas, que tinham a singular mania de viver lendo pergaminhos antigos. Ninguem, absolutamente ninguem, teve nesse momento a visão do que viria a ser a imprensa, como elemento de instrucção e de informação.

Ora, ha 25 annos, estamos nós assistindo ao aperfeiçoamento de uma invenção tambem formidavel e cujas consequencias para a humanidade serão talvez mais importantes do que as da imprensa, abrindo á communidade humana novos horizontes, dando-lhe mais poderosos recursos; entretanto ella se vai apurando entre a indifferença dos poderes publicos e a incomprehensão de muitos.

Essa creação é a cinematographia.

A invenção da imprensa, isto é: o emprego das lettras moveis, não foi mais do que um aperfeiçoamento mecanico da escripta. Foi, como a invenção do papel, um processo de multiplicação e vulgarisação do pensamento, expresso phoneticamente; mas em summa, guardadas as proporções, ella não é mais do que uma evolução analoga á que foi em nossas dias trazida pela machina de escrever.

A invenção do cinematographo foi, ao contrario, uma verdadeira revelação; uma transformação completa na maneira de exprimir e comprehender todas as cousas, uma especie de steno-ideographia, lizivel por todos.

O primeiro livro existiria e continuaria a existir sem Guttemberg.

O primeiro film revelado foi a primeira idealisação pratica do pensamento realisado ideographicamente, graças a luz, fixando os conhecimentos sem palavras.

A obra cinematographada é a creação do espirito, emquanto que a obra impressa não é mais do que a simples reproducção de couexistentes, feitas por uma machina, que imprime indifferentemente a lettra ou a photographia. A invenção da imprensa deve ser collocada entre as grandes descobertas scientificas, como o vapor e a electricidade; mas não ha nos annaes da humanidade senão uma outra creação comparavel a da cinematographia: — a invenção do alphabeto!

Foram, porém, necessarios varios seculos para formar lentamente com o alphabeto e, sem a impressão, o idioma phonetico perfeito em que as obras primas da litteratura antiga fazem a admiração dos que sabem ler e comprehender.

Com os progressos actuaes, meio seculo. — talvez menos — será sufficiente á cinematographia para attingir essa perfeição e affirmar sua superioridade.

Já não é ella comprehendida instantaneamente, onde o livro ainda não penetrou, e onde nunca, de certo, será lido?...

E, por emquanto, pode-se dizer que essa maravilha está na infancia e só Deus sabe o que ella nos poderá dar, applicada á observação e pesquiza dos segredos da natureza.

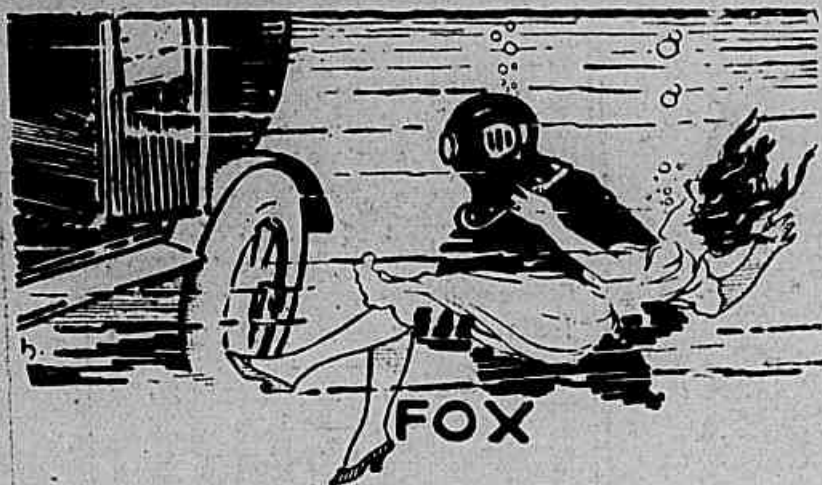
Ninguem de certo desconhece os serviços que a photographia tem prestado ás sciencias — especialmente á biologia, que tão de perto interessa á vida humana — desvendando com o poder quasi infinito da objectiva, aspectos e fórmas, que os olhos humanos não lograriam sequer advinhar.

Nesse terreno, a cinematographia, capaz de fixar não sómente a fórma mas tambem o movimento, abre a todas as sciencias naturaes um novo campo de observações, que nos póde conduzir aos mais preciosos descobrimentos. O estudo do vôo dos passaros, da eclosão das plantas, da vida dos animaes submarinos, dos problemas do peso e da quéda no espaço, das operações cirurgicas... tudo isso póde agora ser feito com segurança e minucias jámais alcançadas.

Sem contar que a mentalidade das grandes massas populares ha de certamente sentir a benefica influencia d'essa diversão, que as põe em contacto directo com o mundo, permittindo-lhes conhecer aspectos e costumes dos outros povos e dando-lhes assim uma mais perfeita impressão da Humanidade.

Buck Jones e seu cavallo — Entre o publico, pouca gente avalia os thesouros de paciencia necessarios para cinematographar uma scena como esta.

AS TREZE NOIVAS

ROMANCE DE MYSTERIO E AVENTURA — Por E. Lloyd Sheldon

CAPITULO III

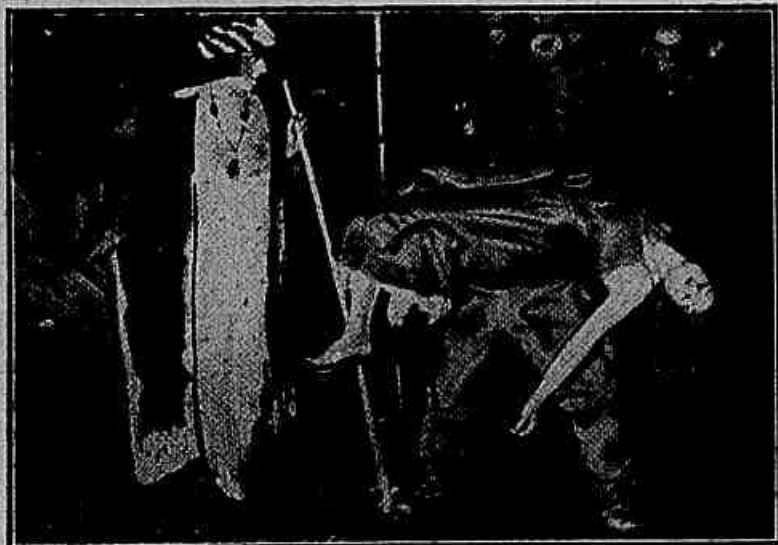
NAS GARRAS DOS BANDIDOS

Como relatamos no capitulo anterior **Eleonor Storrow**, filha de um millionario de New York, foi raptada por um bando de chantagistas, que, ha mezes já, espalha o terror por todas as grandes cidades dos Estados Unidos, commettendo sempre o mesmo attentado e sempre com infernal habilidade, que desafia todas as providencias da policia e dos ameaçados.

O bando sómente ataca ás noivas de familias opulentas e, para mais impressionar o espirito publico, rapta-as no momento da cerimonia nupcial, exigindo depois avultada quantia para seu resgate.

O Sr. **Edmundo Storrow**, pai de **Eleonor**, foi prevenido do perigo, que pairava sobre ella; recebe mesmo, por processos mysteriosos, uma mensagem dos bandidos, intimando-o a depositar em determinado logar uma quantia importante, para que **Eleonor** possa, sem risco, desposar o tenente **James Morgan**, aviador da marinha norte-americana. Mas, encorajado por sua segunda filha, **Ruth** (Marguerite Clayton) e confiando em um dectetive que contratou para velar pela segurança da noiva, nega-se a acceitar a intimativa do bando sinistro e marca o dia do casamento.

Nesse dia, porém, a despeito de todas as suas precauções, o attentado consuma-se, de modo tão singular que não era possivel prevel-o nem evital-o.

Um dos bandidos substituiu-se ao dectetive e convenceu **Eleonor** de que para burlar os planos dos raptadores era preciso que ella fosse para o templo só, em seu automovel, levando-o como "chauffeur". E, quando o automovel vai passando junto ao cáes, elle provoca uma "derrapage", finge que perdeu a direcção do vehiculo e lança-o na bahia de Hudson, que tem alli profundidade consideravel.

O desespero de todos os que assistem a este supposto accidente é completo e todos, inclusive o pai e a irmã da desditosa moça, julgam que ella pereceu afogada e presa dentro do automovel.

Como poderiam elles imaginar que no fundo da bahia de Hudson está pousado um submarino do bando sinistro, um submarino dotado dos mais modernos aperfeiçoamentos e junto d'elle um mergulhador dos mais habeis, prompto a recolher a moça e seu raptor logo que cheguem ao fundo das aguas.

Assim é, entretanto.

Apenas o automovel toca a argilla lodosa, que forra o leito da bahia de Hudson, o raptor recebe um capacete de escaphandro, com o qual resguarda a cabeça e nelle encontra um delicado apparelho de ar comprimido, que lhe permitte respirar.

Quanto a **Eleonor**, o mergulhador toma-a nos braços e leva-a para o submarino, que a espera, tendo aberto um de seus compartimentos estanques.

Desde que a presa alli entra com seus raptores, a porta fecha-se e immediatamente uma poderosa bomba começa a expellir a agua contida no compartimento. Terminado esse exgottamento, abrem-se as portas, que communicam com o interior do submarino e **Eleonor** desfallecida é levada para uma sala especial onde lhe vão prestar os primeiros soccorros para chamal-a a vida.

Mais uma noiva cahiu nas garras do bando sinistro. Mais uma, a 12ª, pois antes d'ella já onze moças tiveram o mesmo destino.

O chefe do bando, um levantino odiento e ganancioso, conhecido pelo alcunha **Mahdi**, tem como principal cumplice, sua alma damnada, uma bailarina egypcia, que se chama ou faz se chamar **Zara**. Ambos contemplam **Eleonor** com diabolico prazer, vendo-a alli em seu póder a despeito dos vigilantes guardas, com que a tinham cercado.

Eleonor está ainda exanime e insensivel mas a acção do pulmotor, apparelho de respiração, rythmada, bem conhecido nos hospitaes de primeira ordem, não tardará a restituir-lhe a consciencia e o vigor.

Entretanto, o tenente **Morgan**, que esperava sua noiva no templo, seguindo as instrucções do falso detective, recebe noticia do accidente e corre ao cáes em companhia de **Storrow**. Mas que póde fazer seu desespero diante do irreparavel? Cahindo ás aguas em tal profundidade, não póde haver salvação e se nem o homem, que elle elles suppõem detective, voltou á tona, como se poderia salvar a pobre **Eleonor**, que ia fechada no automovel?

Em todo o caso dão providencias rapidas; a peso de ouro e com o auxilio das autoridades, que tudo facilitam em tão grave caso, obtêm um guindaste, um escaphandro e em poucos minutos retiram o automovel de dentro d'agua.

Mas o vehiculo está vasio; nem nelle nem em seus arredores foram encontrados sequer os corpos das victimas.

Nada mais foi visto, pois o proprio submarino, logo que teve a bordo a noiva n. 12 deslisou pelas aguas mansas e afastou-se do theatro de sua criminosa empreza.

Mas qualquer cousa ficou no fundo do automovel... o "bouquet" de noiva de **Eleonor**; e recolhendo-o com piedosa emoção, para conserval-o como uma recordação amarga, o tenente **Morgan** vê entre as flôres um pedaço de papel grosseiramente enrolado.

E' um novo recado do bando sinistro, com algumas palavras apenas:

"Não tornarão a ver **Eleonor** emquanto não recebermos pelo dobro o resgate

Zara, a bailarina (Greta Hartman)

O 12º attentado do bando sinistro

A 12ª noiva, Eleonor Storoow (Mary Christensen) chega ao submarino do Bando Sinistro.

O Mahdi (Edward Roseman)

A allucinada fuga de Ruth Storrow

Zara tenta vingar-se de Winthrop

fixado no dia em que se annunciou o contracto de casamento."

Então fica patente que desastre foi simulado e que, com recursos verdadeiramente espantosos, os bandidos realizaram o rapto, para impor sua vontade ao millionario.

Quem mais irritada fica com essa audacia dos bandidos é **Ruth**, a segunda filha de **Storrow**, que é noiva do joven jornalista, **Roberto Norton** (John O' Brien), que chegou poucos mezes antes da guerra européa, trazendo nos braços os galões conquistados por sua bravura.

Foi ella quem mais ardentemente aconselhou seu pai a não se submetter ás intimações dos bandidos, affirmando que elles só se atreviam a realizar suas ameaças com os que se acobardavam deante d'elles. Foi em consequencia de sua intervenção enthusiasta, que **Eleonor** renunciou á ideia de adiar seu casamento até que a policia descobrisse e prendesse esses terroristas que feriam de modo tão extranho para arrancar pesados tributos.

Agora, diante do attentado, ella não se arrepende nem pensa em recuar. Ao contrario: annuncia sua resolução de responder ao golpe dos bandidos affrontando-os sem temor, realizando **sem mais delongas seu casamento.**

Roberto, porém, ainda preoccupado pela terrivel situação de **Eleonor**, sente faltar-lhe todo o animo á ideia de que sua noiva adorada póde ter egual destino e cahir tambem em poder d'aquelles homens infames. **Ruth** fica profundamente surprehendida com sua attitude e quasi envergonhada com o que considera uma pusilaminidade. Nesse momento chega a casa do Sr. **Storrow, Stephen Winthrop**, um homem, ainda moço, que vive na alta sociedade new-yorkina como um ricaço ocioso e, como tal, chegou a pretender a mão de **Ruth**, mas na verdade é um cumplice e espião do bando sinistro, onde occupa posto de destaque e é amante de **Zara**, a bailarina.

A prisão de Eleonor no submarino

Encontrando aquella discussão e vendo que **Ruth**, irritada pelos temores de seu noivo, parece quasi disposta a restituir-lhe o annel de compromisso, intervem dizendo-lhe:

— **Ruth**... não esqueça que eu a amo e que por seu amor estou prompto a fazer frente não só a uma quadrilha mysteriosa como a todos os perigos, que possam surgir, oppondo-se a nossa união. De resto mesmo uma esperança de recompensa alguma declaro-me desde já prompto a auxilial-a, como e quando quizer, para que procure e liberte sua irmã.

Na exaltação do momento e ignorando que especie de homem é **Winthrop**, ella acceita sua offerta e estende-lhe a mão num gesto tão confiante, que parece conter uma promessa de ternura.

E Eleonor? Os bandidos levaram-a para um velho castello onde estabeleceram seu quartel general e alli lhes chega a noticia do plano cynico de **Winthrop**, pretendendo desposar **Ruth**.

Para a dansarina essa surpreza

(Conclue na pag. 32).

Figurantes da Sunshine descansando... as pernas

NOVIDADES NA TELA

Como já noticiamos em nosso numero anterior, a cinematographia norte-americana está passando por uma sensivel transformação, promovida pelos grandes capitalistas, que recentemente resolveram tomar a direcção suprema d'essa industria. Segundo a orientação dada pelos novos reis do film, as pretensas "estrellas" (isso é; os artistas já conhecidos) cujas exigencias estavam se tornando verdadeiramente insupportaveis, passam a ter, nos annuncios e nos ganhos, situação inferior á dos escriptores, que organisam argumentos para os films e á dos ensaiadores que organisam a realisação dos films.

Em consequencia d'essa transformação, que exige por todos os lados modificação nos elencos, o trabalho está, neste momento, quasi paralysado. Nas costas do Pacifico sómente duas fabricas continuam a produzir e no Oeste a situação é mais ou menos a mesma. Por toda a parte preparam-se grandes iniciativas e estabelecem-se os planos para formidavel actividade; mas emquanto nada se faz.

Uma companhia, que acaba de cerrar suas portas, em Long Island, deixou na rua 1.500 pessoas. Entre "estrellas", artistas communs e correntes e empregados em geral, calcula-se que nos arredores de New York ha cerca de 5.000 sem trabalho. E em Los Angelos esse numero ascende a mais de 50.000.

Entre as "estrellas" sem contracto, destacam-se **Mae Murray, Dorothy Dalton, Lilian Gish, Emily Stevens, Virginia Pearson, Claire Whitney, Lilian Walker** e **Emy Whelen.**

Os que dirigem os destinos cinematographicos resolveram, pelo que se vê, acabar com os ordenados fabulosos das "estrellas" e os directores afortunados. Tambem resolveram pôr fim aos esbanjamentos nos "ateliers", onde se gastavam por dia, milhares de dollars. E se se lançam por este caminho, terão, tambem, que cortar os prodigiosos ordenados dos multiplos administradores e gerentes com suas officinas palacianas e seus centenares de satellites mais ou menos inuteis.

Convem notar que os verdadeiros dirigentes da cinematographia não são esses "Presidentes de companhia", cujos nomes e retratos engalanam as columnas das revistas. Na maioria dos casos elles não passam de simples figuras de prôa. Os que de facto mandam, longe de querer publicidade, fogem della. Nunca são mencionados a não ser pelo nome de uma rua curta e estreita: Wall Street, onde estão os principaes bancos de New York.

Wal Street, ou seja: os banqueiros exercem dominio absoluto sobre as seis emprezas cinematographicas mais fortes do mundo e têm interesses predominantes em diversas outras companhias de cinema e theatro.

Pois esses homens deram ordem para fazer economias e commercializar o mais possivel o negocio dos "films". Os discursos dos "presidentes", os discursos dos "administradores geraes", a algaravia dos "reclamistas" só revelam a forma apparatosa com que o cinematographo está cumprindo aquella ordem.

As estrellas em "travesti" — Mary Pickford.

Nos "studios" da Metro, está se preparando um film fantastico intitulado: **Uma Mensagem do Planeta Marte**, que necessita de effeitos scenicos completamente novos.

Como varias scenas se passam em Marte, o ensaiador teve nellas opportunidade para dar livre curso á sua fantasia, embora baseando-se sobre o que certos sabios acreditam ser o caracter real daquelle planeta. Em todo o caso, nenhum critico poderá contestar de modo positivo a verdade das paizagens e decorações deste "film".

Falleceu o inventor da Camara "Powers" — O Sr. Nicholas Power, inventor da "Camarapho-pho", que tem seu nome, morreu no dia 14 do mez passado, em Palm Beach, na Florida. O fallecido foi, até ha uns tres annos, Presidente da 'Power Manufacturing Company, de New York.

Nasceu em New York, a 22 de Outubro de 1854 e viveu em Brooklyn por mais de trinta annos. Foi um dos primeiros a lançar-se no mercado industrial da cinematographia e os meritos especiaes de seu "Camaragrapho", que acabou com as trepidações que tanto damno causavam á vista dos espectadores, depressa se popularisaram, tornando celebre a machina de sua invenção.

784.912 dollars por um enredo ! — Griffith pagou 175.000 dollars pelos direitos cinematographicos do romance "Lá no Este" e julgava-se que esse "record" não seria ultrapassado; porém, agora, o escriptor John Golden declara haver vendido a metade de seus interesses cinematographicos em **"Turn to the Right"**, ("Voltar para o Direito"), obra theatral sua, por 784.912 dollars para adaptação á tela para a fabrica **Metro.**

"Ferreteada" feita em opera em Paris — No dia 14 de Fevereiro foi cantada pela 1ª vez na **Opera Comica** uma opera cujo libreto foi extrahido do bello film "Ferreteada", tão apreciado ha cerca de 5 annos nesta capital. Camille Elanger, o compositor de **"Aphrodite"**, foi quem fez a musica desta opera, a primeira no mundo que se extrahiu de um "film".

Nossos leitores de certo recordam **"Ferreteada"**, que teve tão perfeito desempenho por **Sessue Hayakawa** e **Fannie Ward.**

O compositor francez falleceu pouco antes de terminar a instrumentação de sua obra, mas apezar disso ella obteve um verdadeiro triumpho musical e artistico, a julgar pelos commentarios, que sobre ella faz a critica parisiense.

O Sr. Turnbull, autor do enredo, está naturalmente envaidecido com este exito, que marca uma nova etapa nos annaes cinematographicos.

As consequencias de uma mentira. Que responder agora? Será esse John Brown o authentico ?

O TELEGRAMMA FATAL

Conto de **Frank Wiatt**

Jack Temple e sua esposa, ambos jovens ainda, sadios e ornados com vantagens physicas das mais apreciaveis, formavam o que se póde chamar, sem exagero nem lisonja um bonito par.

E nada lhes faltaria para que sua existencia fosse um céo aberto se a linda **Mrs. Clara Temple** não fosse ciumenta... oh!... de um ciume incansavel e constante, que se manifestava a proposito de tudo e até por cousa alguma explodia com o furor de um vulcão. E não se imagine que ella tinha esse feitio especial e incommodo por tendencia natural ou desejo pérfido de envenenar a existencia de **Jack**. Nada d'isso. Sómente o amor é que a fazia assim insuportavel. Ella adorava tanto seu maridinho, achava-o tão sympathico, tão seductor, que, julgando por si todas as demais creaturas de seu sexo parecia-lhe impossivel que outra qualquer moça pudesse vel-o sem ficar logo apaixonada por elle. Por isso não podia vel-o sahir de casa sem imaginar que elle ia encontrar a cada passo uma sereia prompta a envolvel-o em suas rêdes e desde que elle olhasse mais de meio segundo para qualquer moça, **Clara** ficava logo em tamanha afflicção que perdia todas as faculdades de raciocinio e tornava-se capaz de praticar os maiores disparates.

Uma tarde, estavam os dois tranquillamente tomando sorvetes em uma confeitaria, quando uma senhora, que se achava na mesa mais proxima, começou a prestar attenção a **Jack** e a observal-o com insistencia, que não podia escapar os olhos vigilantes de Mrs. **Temple**.

Jack, que nem percebera o manejo da desconhecida, nota porém que sue gentil metade está ficando nervosa. Começa por censurar-lhe os injustificados zelos, que, embora muito lisongeiros para sua vaidade marital, não lhe deixam um momento de socego; mas, afinal vendo que nada consegue acalmar a angustia de **Clara** e, querendo tranquillisal-a com um prova indiscutivel de sua innocencia, resolve abandonar os sorvetes e retira-se da confeitaria!

Isso não evita uma "scena" de ciumes; a irriquieta esposa não se cansa de lamentar sua má sina de ter como esposo um rapaz, que parece predestinado á seducção e não póde apparecer em parte alguma sem attrahir o olhar e o coração de todas as jovens como um imam irresistivel. Para distrahil-o, **Jack** convida-a para ir a outra confeitaria, porém ella amargurada pelo incidente prefere recolher-se a casa.

Pouco depois, obrigado a demorar-se tratando de negocios **Jack** vai jantar no restaurant installado no alto de um dos mais elevados edificios de New York York.

Mas alli tem a surpreza de encontrar a mesma senhora, que, ao vel-o, já o recebe com um sorriso e recomeça a fital-o e a sorrir-lhe com mais enthusiasmo.

Jack é um rapaz serio mas é de carne e osso como qualquer outro. Ora, como se sabe. a carne é fraca e os ossos pouco influem nestes assumptos. A seu pezar, embora tenha grande amor a sua gentil e irritavel **Clara**, **Jack** distrahe-se, esquece que o tempo está passando e, quando dá por si, verifica que os outros freguezes já se retiraram e que apenas elle e ella ficaram fechados e sós no caramanchão do restaurant. Fechados... O ultimo caixeiro, que se retirou, estava de máu humor; esqueceu de avisar o porteiro e este fechou as portas exteriores sem se dar o trabalho de verificar se alguem ficára por alli, nas mesas semi-occultos pela vegetação.

Não ha remédio senão esperar que rompa o dia e o porteiro volte para libertal-os. E' facil calcular em que afflicções passa elle essa noite e que tragedia o esperava em casa. **Clara** passou toda a noite acordada, contando as horas, os minutos, os segundos e imaginando mil cousas... crimes, desastres, e — supremo horror! — uma traição de seu **Jack**. De certo viéra afinal a catastrophe que seu coração sempre lhe annunciára... **Jack** encontrára uma d'essas creaturas perigosas e deixar-se enleiar por seus encantos.

Quando o marido chega afinal, ella já passou por todos os transes do furor, da inquietação, de medo e chegou ao periodo mais feroz em que as mulheres tor-

O doente simulado — A vista das aggravantes, que o enleiam Franck resolve adoecer de novo.

turam mais cruelmente as victimas de seu resentimento, empregando como armas principaes a calma gelida e o silencio cheio de mysterio. **Jack** apparece e ella pergunta-lhe apenas:

— Onde passou o senhor a noite?

Jack hesita e balbucia. Como poderia dizer-lhe que passou a noite no caramanchão de um restaurant, no terraço de um 27° andar? Ella nunca acreditaria. Mesmo por que seria preciso confessar-lhe que foi obrigado a ficar alli toda a noite porque se distrahira a tal ponto que perdera a noção das horas.

Na situação em que se contra a verdade é tão inverosimil que só uma mentira póde salval-o.

E decidido a mentir, elle inventa uma mentira completa, bastante cheia de minucias e detalhes, para ter o aspecto da verdade.

— Ah! Você nunca seria capaz de advinhar o que me aconteceu. Imagine que ia pelo Broadway... ia até com muita pressa para fechar um negocio urgente, quando encontrei o **John Brown...** um amigo do tempo do collegio... talvez o meu melhor amigo... Um que mora muito longe, na Avenida Elm, lá para os lados de Pickleton... Pois, encontrei-o e ficamos a conversar muito satisfeitos por que eu gosto muito d'elle e elle tambem gosta muito de mim... quando, de repente, o pobre rapaz ficou muito vermelho; depois muito pallido... Nem sei como foi aquillo... uma especie de congestão ou cousa que a valha, mas tão forte que elle ia cahindo alli mesmo no meio da rua. Chamei um taxi para leval-o á pharmacia mais proxima; mas estavam todas já fechadas e mesmo elle, embora fallando com muita difficuldade, supplicou-me que o levasse para casa; preferia isso por que tem lá perto um medico de sua confiança. Você comprehende... eu não podia abandonal-o alli... E como elle mora sósinho e peio-

Onde esteve o senhor? Um interrogatorio severo.

rou depois de chegar e só melhorou pela madrugada, não tive remedio senão ficar com elle... Que aborrecimento, hein? E eu sem meios de te prevenir...

Clara ouve essa longa historia em absoluto silencio e não deixa transparecer na physionomia uma só impressão. Póde ser que tudo aquillo seja verdade; mas, pelo sim pelo não, ella não se priva do prazer de deixal-o inquieto e receioso diante de seu silencio. Além disso como seu fino olphato distinguira em **Jack** uns vagos odores, que mais pareciam de mesa elegante do que de um quarto de enfermo, resolve manter-se em prudente reserva emquanto procede a um inquerito sobre o caso.

Apenas **Jack** sahe para o trabalho ella passa a **John Brown** o seguinte telegramma:

"Peço-lhe que venha immediatamente a nossa casa. Minha felicidade está nas suas mãos. — Mrs. Clara Temple".

Por sua vez **Jack**, conhecendo bem sua mulher e mais inquieto com aquella serenidade de que se a visse explodir em uma crise de ciume furioso, apressou-se a preparar as cousas de modo a justificar a mentira. Não podendo encontrar rapidamente o famoso **John Brown**, pediu a outro amigo, **Frank Fuller** que se preste passar por elle diante de **Clara**.

Frank não hesita em representar essa comedia; em se tratando de aventuras e mistificações, elle está na sua especialidade. E' um pandego, um bohemio incorrigivel. Casado, é verdade, mas sem tomar a serio o casamento. Desposára uma senhora rica unicamente por interesse e fazia-a viver ralada de ciumes muito mais razoaveis do que os de **Clara**, por que elle, de facto, não se cansava de lhe dá razões para isso. A' tarde **Jack** apresenta o a sua esposa como se fosse **John Brown** e o alegre rapaz confirma toda a historia do encontro e da doença em suas mais infimas minucias, com ar tão serio e veridico, que **Clara**, convencida pede a **Jack** que lhe perdoe suas injuriosas duvidas.

Então **Jack** tripudia sobre seu arrependimento e é de ver o ar offendido e severo com que reprehende a esposa por seus loucos zelos.

Estão as cousas neste pé tão favoraveis a **Jack**, quando o verdadeiro **John Brown** bate á porta.

A coincidencia parece mesmo armada pelo acaso para complicar a vida de **Jack. John Brown** é de facto um antigo condiscipulo do marido de **Clara**; mora em verdade na Avenida Elm, lá para os lados de Pickleton; mas não recebeu o telegramma. Teve ideia de ir alli por motivos bem diversos dos que preoccupam **Jack**. Elle é dono de um dos mais elegantes salões de cabelleireiros d'aquelle bairro e tendo conhecido **Clara** como frequeza que alli fôra pentear-se para um baile, ficára impressionado por seus encantos e vinha agora, com um pretexto qualquer, unicamente para travar relações mais intimas.

(Conclue na pagina 31).

Uma noite de idyllio que acaba mal. O remorso e susto impedem Jack de ser galante

BRYANT WASHBURN in "MRS. TEMPLE'S TELEGRAM"

"HELLO CUTEY."

(C) FAMOUS PLAYERS-LASKY CORPORATION 1920

A seducção de Jack — Uma senhora encontra-o na confeitaria e não resiste á tentação de piscar-lhe um olho

OS OLHOS DE MORENO

OS PREDILECTOS DO PUBLICO E SEUS ATTRIBUTOS CARACTERISTICOS

ANTONIO MORENO E SEUS OLHOS

Como eu entrei para a cinematographia

Por **Gloria Swanson**

Eu tive a felicidade de entrar para a cinematographia... duas vezes. Uma coincidencia de vocação e de sorte é que me proporcionou as duas entradas, com uma só differença: da primeira, foi a sorte que me protegeu, e da segunda, a vocação foi o factor predominante.

Meu pai, o capitão Joseph Swanson, militar de carreira e de coração, encarregado do Serviço de Transportes Militares, andava sempre em viagens. Nós residiamos na cidade de Chicago, onde nasci, e algumas vezes acompanhava-o por todo o territorio da Republica. Assim, viajei muito e permaneci durante algum tempo no Texas e em Porto Rico, morando com meu pai, nos arredores dos acampamentos militares. Quando as viagens eram por demais longas ou fatigantes, eu ficava com minha mãe em Chicago. Quando cheguei á adolescencia pensei em trabalhar, dando preferencia a uma carreira artistica. Os jornaes fallavam muito nos "estrellas da tela e seus triumphos. Era essa a leitura que mais me enthusiasmava, talvez por saber montar bem a cavallo e pelos exercicios athleticos que o meu bom pai me ensinou na vida dos acampamentos militares, ao ar livre.

Parecia-me que tinha todas as aptidões para ser a "heroina" dos films em séries, que, em geral, requerem actrizes athleticas e destemidas. A sorte favoreceu-me e o primeiro Studio a que offereci os seus serviços (o da Companhia Essanay, de Chicago) contractou-me como "extra". Minha primeira apparição na tela, foi em uma comedia.

Depois, durante algum tempo continuei a trabalhar em papeis secundarios, até que um bello dia, resolvida a fazer definitivamente carreira na cinematographia, parti para Los Angeles, que é o centro principal desta grande industria. Minha mãe acompanhava-me. Em Los Angeles, a sorte protegeu-me novamente. Fui contractada pela segunda vez para representar em comedias, embora meu ideal fosse seu uma actriz dramatica.

Pelo fructo é que se conhece a arvore e para colhel-o é preciso semeal-o. Um dia meus esforços foram recompensados. Passei para o drama, e pouco depois, precisando o director Cecil B. De Mille de uma primeira dama mais ou menos com o meu typo, fui eu a preferida.

Era a minha segunda entrada para a cinematographia, mas com um futuro mais brilhante. Na primeira, tinha sómente aprendido a dar os primeiros passos e garanto que fiquei convencida de que todo o principio é difficil.

Entretanto, a despeito de minha anciedade por ser uma "heroina", confesso que tive um certo medo durante os primeiros ensaios dirigidos pelo Sr. De Mille. Representava eu um dos primeiros papeis do drama "Dont't Change Your Husband" ("Não troqueis vossos maridos"), e tinha chegado a opportunidade de firmar minha reputação, bem insignificante até aquelle dia. "Procede bem e não temas ninguem", é uma das minhas divisas". Por isso, puz o medo para um lado e procurei interpretar meu papel com a maior naturalidade. E graças á generosidade do publico, principiei a crear fama.

Depois representei nos dramas "For Better For Worse", ("Para melhor ou peor"); "Male and Female", ("De Fidalga a Escrava"); "Whi Change Your Wife", ("De Que Serve o Divorcio ?") e "Something to Think About", ("Alguma Coisa em que Pensar"). Neste ultimo desempenhei o papel de "Ruth Anderson" e foi esta a interpretação que mais me enthusiasmou.

Iniciei agora os ensaios do film "The Affairs of Anatol", ("Os Negocios de Anatol"), dirigida ainda pelo Sr. Cecil B. De Mille para a Paramount, em companhia de varias "estrellas".

O elenco para a representação desse é o seguinte: **Gloria Swanson**, **Wanda Hawley**, **Bebé Daniels**, **Agnés Ayrès**, **Dorothy Cummings** e **Julia Faye**. Os actores são: **Wallace Reid**, **Elliott Dexter**, **Theodore Roberts**, **Monte Blue** e **Theodore Kosloff**.

A ESPOSA INFATIGAVEL

Novella de Frederico — Fanny Hatton —

na, a mais linda mas tambem a mais Carlota fôra, desde muito pequeirrequieta creatura deste mundo. Travessa como ninguem, sempre cheia de idéas turbulentas e prompta a executal-as com impeto formidavel, espalhando a desordem e a agitação por toda a parte. Chegando á adolescencia, modificára-se um pouco, mas muito pouco; sua belleza desabrochára, tornando-a d'essas obras primas da natureza, uma d'essas maravilhas vivas, que nos obrigam a considerar que, na verdade, a creatura humana foi a ultima e e mais perfeita obra do Creador.

Mas continúa a ter nos nervos e na alma impulsos de enthusiasmos excessivos... toda ella é a trepidação personificada e não ha forças humanas que a impeçam de buscar e encontrar, a cada instante, applicação para sua exhuberante actividade.

Carlota começa a planejar uma nova partida.

Noiva, **Carlota** ama sinceramente o elegante e jovial **Jim Ordway**, que foi por muito tempo seu namorado humilde e, tendo solicitado e obtido sua mão, continúa paciente e submisso a seus numerosos caprichos; e, ella, usando e abusando de seu indiscutivel dominio, não se cança de arrastal-o por passeios, partidas de tennis, golf, bailes, etc.

Casam-se e **Jim** imagina que vai afinal ter uma existencia tranquilla. Que sonho! Sua lua de mel é um torvelinho, um "maelstrom" formidavel, ao qual sua esposa infatigavel e trepidante, arrasta-o implacavelmente.

Vendo que essa vertigem não termina, **Jim** começa a procurar um meio de desanimar sua deliciosa esposa d'essa vida de fadigas incessantes. Um dia, encontrando um antigo companheiro de collegio, que se chama **Brandy** e é hoje um admiravel athleta, imagina que elle será um instrumento ideal para a execução de um plano, que começa a conceber.

Esse plano é simples: pedir a **Brandy** que convide **Carlota** para passeios e excursões e partidas sportivas tão constantes que ella seja obrigada a declarar-se cançada e pedir misericordia. Parece-lhe que isso será facil a **Brandy**, cuja robustez excepcional poderá obrigal-a a fadigas esmagadoras.

Brandy acha muita graça na idéa e promptifica-se a auxilial-o na execução, iniciando-a desde logo com a certeza de que **Carlota** não resistirá ás proezas que elle lhe vai impor.

Mas ninguem imagina o que é a resistencia nervosa de uma mulher moça e bonita, que prodigios de vigor se occultam em seus musculos delicados. Ella acompanha imperturbavelmente o gigantesco **Brandy** em tudo quanto elle promove para fatigal-a, toma parte em todas as partidas e o faz com vivacidade tão communicativa, mantendo o sorriso tão gentil e a tez tão perfeita, como se tivesse passado o dia recostada em sua "chaise-longue".

Essas maravilhosas qualidades physicas causam a **Brandy** um verdadeiro deslumbramento. Elle nunca encontrára uma moça bonita capaz de seguil-o nos prazeres rudes, que agradam a sua mentalidade de athleta; vivêra até então convencido de que, para ter uma companheira digna de seus musculos, seria forçado a desposar alguma mulherona, d'essas que mais parecem um granadeiro.

E as cousas complicam-se porque a admiração de **Brandy** não tarda a se transformar em um sentimento mais terno.

Entretanto, **Jim**, que não é homem para seguir essas experiencias de resistencia muscular e deixou-se ficar em casa, nota com inquietação a intimidade que se vai estabelecendo entre sua esposa e **Brandy**.

Então, ardilosamente, para obrigar **Carlota** a prestar-lhe tambem attenção, começa a fazer a ostensiva côrte a **Julia Cleves**, uma formosa visinha.

Por sua vez **Brandy**, que nota o manejo de seu amigo, imagina que elle está de facto apaixonado por **Julia** e pensa em explorar a situação, em seu proprio proveito, propondo a **Carlota** que se divorcie de **Jim** e case com elle. A impetuosa moça recebe com immensa surpresa essa proposta; que absolutamente não esperára. Nunca cessou de ter por **Jim** o mais terno affecto e não acredita que elle tenha deixado de amal-a.

— Pois venha cá, — diz-lhe **Brandy**.

E, levando-a ao jardim, mostra-lhe **Jim** sentado sob o galho de uma arvore ao lado de **Julia**, em attitude de perfeito idylio.

Ora, sabendo o ardor que **Carlota** põe em todos os seus actos, é facil imaginar que proporções toma sua colera, nesse momento, quando se dirige a **Jim** para exprobar-lhe o indigno procedimento.

Eis a situação muito peior do que estava.

Sua esposa não só continúa com o genio irrequieto e tumultuario, que tanto o desgosta, mas ainda julga-se agora com razões de queixa d'elle; e, portanto, mais difficil se tornou conseguir a seu lado uma vida de doce repouso.

Deante de uma tão grave contingen-

— Prisioneira afinal!... Agora vais ver como é bom ficar em casa um dia.

cia, **Jim** resolve appellar para recursos extraordinarios e, numa inspiração feliz, decide domar a esposa infatigavel por processos identicos aos que **Petruccio** empregou para domar a megéra.

Sem mais explicações, como se tivesse enlouquecido subitamente, lança mão de uma corda, atira-a sobre **Carlota**, e laça-a pela cintura, prendendo-lhe tambem os braços e, assim, arranca-a do automovel em que ella se acha, levando-a para seu barco de recreio.

A esposa, que começa a comprehender as verdadeiras intenções de **Jim**, simula uma grande indignação; mas, secretamente, rejubila-se com o rumo que os acontecimentos vão tomando.

(Conclue na pagina 30)

Elle é caseiro e pachorrento... Mas como resistir a um barãosinho tão meigo!...

O primeiro grande film em series da Fox Film Corporation — "A Noiva n. 13" — tem a collaboração de uma esquadra inteira com sua flotilha de hydro-aviões e dirigiveis. O ministro da marinha dos Estados Unidos, depois de inteirado do assumpto, consentiu que toda a officialidade e a maruja prestassem auxilio, pois a confecção desse film ia servir-lhes de diversão e de exercicio militar. Esse film mostra a marinha de guerra defendendo as costas norte-americanas contra uma quadrilha de piratas submarinos.

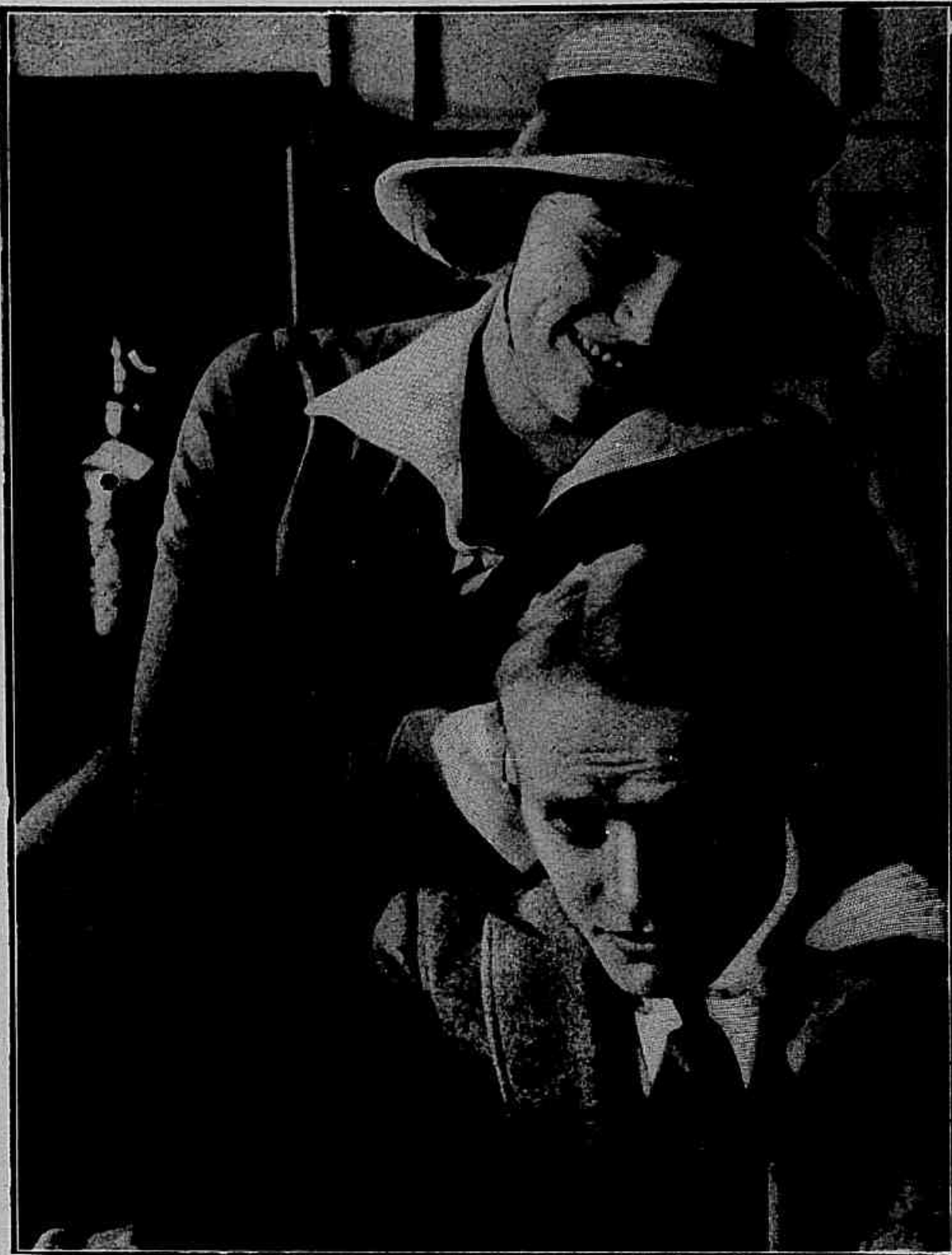
*

Madge Kennedy é a unica artista, que já representou quatro pessoas, de uma só vez, em dois theatros distinctos. No "Capitolio" apparecia em Fevereiro ultimo em uma fita da **Goldwyn**, fazendo, pelo systema de dupla exposição, duas interpretações distinctas na mesma obra. E uns duzentos metros mais adiante, no "Astor", tambem no Broadway, de New York, interpretava um duplo papel na comedia dramatica "Entre a espada e a parede".

*

Carlitos vendeu sua ultima fita, intitulada "O Bebé", ao "Pricer Circuit Nacional de Exhibidores", por 800.000 dollars. Esse film é dividido em seis partes e era o que elle estava ensaiando, emquanto corria o processo de seu divorcio com **Mildred Harrys**.

A proposito convem recordar que lhe sahiu bem caro esse divorcio. 200.000 dollars foi o que teve de pagar como indemnisação a sua ex-esposa, para que o deixasse em paz e se abstivesse, no futuro, de usar seu nome.

E' de esperar que Carlitos de ora avante renuncie ás doçuras matrimoniaes; pois se é forçado a mais duas sangrias como esta, perde para sempre a veia comica e até o sorriso.

—Como é isso? E eu?... Eu não ganho?...

As lindas e joviaes

...girls da "Sunshine"

Uma fallencia fraudulenta — A discussão no escriptorio de Andrews.

Leroy Andrews, vendo-se cercado e quasi aggredido por uma multidão de reclamantes, affirma-lhes que provará com o testemunho de Chilson que a noticia do jornal é mentirosa. E telephona immediatamente para o marido de

O que farias

NOVELLA DE DENISON CLIFT

Claudia Chilson e seu marido estão almoçando no amplo terraço de sua residencia, quando elle encontra num jornal uma noticia com o seguinte titulo: "Um promotor publico accusado de negocios fraudulentos. A Empreza "La Playa Oil", accusada pela firma Andrews & Cia., prova ser victima de uma escandalosa extorsão".

Ora, Hugo Chilson é o commanditario da firma envolvida nesse grave caso e o chefe da mesma, o Sr.

A agonia de Curtis Brainerd — Claudia exgotta as energias no espectaculo d'esse tormento.

Claudia, que já sahira para seu escriptorio, afim de se entender com os encarregados de investigarem sobre esse assumpto.

Claudia, muito inquieta com o incidente, acompanha-o e chega exactamente quando **Andrews**, comprehendendo a grave responsabilidade, que lhe cabe naquella angustiosa situação, dá um tiro na cabeça.

Ella não consegue impedir esse acto de desespero mas trata de salvar seu marido, fazendo-o fugir antes que a policia chegue para prendel-o. Depois recebe ella mesma as autoridades e diz-lhes com firmeza:

— Affirmo-lhes que **Hugo** não é culpado; e a despeito disso posso tambem asseverar-lhes que elle venderá todos os seus bens para diminuir os prejuizos causados pela firma.

Mas a policia, sem tomar a serio essa promessa, segue o rastro de **Chilson** e, descobrindo que elle partiu para a America do Sul, expede pelo telegrapho sem fio ordem ao commandante do navio em que elle embarcou, para que o prenda.

Quando recebe a bordo a ordem de prisão, **Chilson** recolhe-se a seu camarote, escreve um bilhete de despedida a **Claudia** e, antes que possam detel-o, atira-se ao mar. O commandante não o vendo mais apparecer a tona, acredita-o morto e telegrapha para New York, communicando seu suicidio.

Mas a verdade é que **Hugo Chilson** desapparecera, mergulhando com grande habilidade e, depois de haver perdido de vista o navio, é recolhido por um barco de pesca, que o leva para uma praia distante.

Ahi, a força de trabalho e intelligencia, o fugitivo consegue refazer sua vida, e, ao fim de alguns mezes, torna-se chefe de uma prospera emprezu productora de adubos para a agricultura. E **Claudia**? Considerando-se viuva, passou um anno lutando corajosamente com a pobreza em que cahira e trabalhando com esforço heroico para prover a propria subsistencia; mas, passado esse tempo, acceita a corte de um honesto rapaz, que a pede em casamento. Seu segundo marido é **Curtis Braimerd**, por quem uma cunhada, **Lily Braimerd** esposa seu irmão mais velho, tem, ha mezes já, profunda paixão.

Quando sabe que **Curtis** solicitou a mão de **Claudia**, **Lily** tem um accesso de colera furiosa. Mas, depois, resolve agir por outros processos e continuar a manter relações cordiaes com elle.

Por isso, alguns dias após o casamento, **Claudia** encontra no bolso do seu marido uma carta de **Lily**, marcando-lhe uma entrevista. Nada diz, mas segue **Curtis** e surprehende-o em companhia de **Lily**.

Indignada com tamanha infamia, declara que vai denuncial-os a **Roberto Braimerd** (o marido de **Lily**) porém, esta defende-se tão habilmente e invoca um pretexto tão verosimil quanto innocente para a entrevista; e **Claudia** renuncia a fazer um escandalo.

Passam mais algumas semanas e, um bello dia, acompanhando **Curtis** uma caçada, é atirado do cavallo e cahe, ferindo-se gravemente. Levado para casa em uma padiola, seu estado é considerado **dos mais** melindrosos. O medico, que o examina, declara que elle poderá ainda viver muitos annos mas nunca voltar a ser um homem valido, nem se libertará de seus soffrimentos.

Começa então para **Claudia** um periodo em que suas qualidades de paciencia e dedicação são postas duramente a prova. O estado de **Curtis** exige cuidados incessantes e elle, torturado pelas dores está sempre irritado e impaciente. Nos momentos mais terriveis, o infeliz perde a cabeça e supplica-lhe que lhe entregue o revólver para pôr termo aquella existencia miseravel.

Claudia chorava e quasi enlouquecia de desespero ao vel-o assim, sem poder dar-lhe allivio.

Uma noite, attendendo ás implorações de **Curtis**, o medico administra-lhe um narcotico que lhe acalma as dôres, durante algumas horas. O infeliz adormece e **Claudia** dispensa a enfermeira, declarando-lhe que velará o somno de seu marido, durante toda a noite.

Ficando só, abre por acaso a gaveta da mesa collocala junto do leito de **Curtis** e em a surpreza de ver alli o revólver que elle tantas vezes lhe pedira...

Reflecte longamente e por fim, comprehende que a verdadeira piedade seria livrar aquelle desgraçado do inferno em que vive, afasta-se,

(Conclue na pagina 30)

Claudia Chilson (Madleine Traversee) e Lily Brainerd (Lenore Lynard

UMA MOÇA CHAMADA MARIA

Conto de JULIETA WIBUR TOMPKIN

A grande magua, que envenena a existencia de **Mrs. Marysia Jaffray**, o desgosto, que lançou uma sombra de tristeza em toda a sua vida, a preoccupação, que a mantém sempre absorta e como num sonho, é a lembrança de sua filha, que lhe foi arrebatada na infancia e nunca mais tornou a ver.

Para dizer toda a verdade a verdadeira infelicidade de **Mrs. Marysia** começára no dia de seu casamento.

Desposára por amor um homem, que apenas durante o periodo de noivado se dera o trabalho de simular ternura e bons costumes.

Logo que a desposára começára a mostrar o que, na verdade, era; um neurasthenico, um irregular incorrigivel, sempre

1 — Um beijo de sogra. Mrs. Healy oscula o futuro genro. 2 — Maria e seu noivo. 3 — Maria (Marguerite Clark).

descontente, maltratando a esposa a cada instante e dando attenção a propria filha sómente para afastal-a de **Marysia** e tortural-a por um novo e mais cruel processo.

Um dia, apoz uma scena mais violenta o **Sr. Jaffray** resolveu abandonal-a; mas receiando que sua ausencia fosse para ella mais um allivio do que um soffrimento, decidiu levar sua filha, a innocente, que estava ainda na primeira edade.

Maria começa a tomar attitudes de independencia

Assim, tem a certeza de que **Marysia** ficará completamente só e não terá consolo. Dias depois de sua partida, **Mrs. Marysia Jaffray** lê nos jornaes a noticia de um terrivel accidente de trem e encontra o nome de seu marido na lista dos mortos. Mas a menina?... onde estará? Tel-o-hia acompanhado nessa viajem fatal? Os jornaes não fallam nella e, por mais que procure, a desolada viuva não consegue informação alguma a esse respeito.

Passam quinze annos, sobre esses tragicos acontecimentos, quinze annos durante os quaes **Mrs. Jaffray** nunca se descuidou de proceder aos mais minuciosos e fatigantes inqueritos para descobrir o paradeiro da menina e, quanto mais o tempo passa mais difficeis se tornam as pesquizas. Afinal, que sabe ella sobre essa filha perdida e sempre adorada? Apenas que ella se chama **Maria**. Com isso que autoridade poderá encontrar uma craança de certo já transformada em radiosa adolescente? Ha tantas **Marias** no Mundo!...

E já sem esperança de rever um dia sua filha, **Mrs. Jaffray** expande os thesouros da bondade contidos em seu coração, interessando-se por todas as moças, que têm o nome doce e lindo de Nossa Senhora.

Entre sua visinhança ha uma joven stenographa, chamada **Mary Healy**, que é a creatura mais feliz do mundo; sim, a mais feliz porque assim se julgava e a verdadeira felicidade está em nós mesmo, no modo como encaramos e julgamos a vida.

Maria Healy vivendo de seu trabalho honesto em companhia de sua mãi, que era tambem tão activa e industrioso, que conseguia dar á sua propria casa todo o aspecto de conforto,

Maria a stenographa e sua collega Ruth

Uma refeição improvisada. A emoção em barga o esophago de Henri Martin

nada desejava senão continuar como tinha vivido até então, tranquilla, sadia e jovial. Seu serviço em um escriptorio de industria occupa-a durante todo o dia; mas ainda assim ella acha tempo para ser bôa e ter cuidados pelos desprotegidos da sorte. Assim é que toma a seu cargo uma pobre moça chamada **May Laguna**, que um dia, quando era ainda creança, fôra en-

(Conclue na pagina 32).

Grave problema! Com duas mãis como dividir seu coração?

A Soberana do mundo - ROMANCE DE KARL FIGDOR

Madsen enche-se de colera, atira-se ao **Chinez**, que não o vira e seus pulsos fortes levantam o vulto esguio do amarello, para atiral-o contra os rochedos. **Maud** fal-o largar a presa, mas o chinez aproveita o momento para se precipitar contra elle de punhal em punho. **Maud** intervem ainda.

Não póde consentir em que se tornem inimigos; recorda-lhes que elles lhe haviam promettido acompanhal-a até encontrar o thesouro. E' preciso que cumpram seu juramento, seguindo-a até o interior da Africa, onde outr'ora existiu Ophir, a capital do reino de Saba.

E para obedecer-lhe os dois homens esquecem odios, apertam-se as mãos e mais uma vez, juram defendel-a para sempre.

CAPITULO IV

O REI DA MACUMBA

E' para o coração africano que se dirigem, para a Rhodesia. Alli naquelles inhospitos sertões é que ha milhares de annos, prosperava o reino de Saba, sob o governo da linda princeza **Astarté**, cujos amores com o grande rei **Salomão** ficaram famosos na historia e na legenda; alli Ophir, sua capital, ostentava a sumptuosidade de seus palacios, e são as ruinas de Ophir que **Maud** quer encontrar, por que alli devem estar ainda guardados por inviolavel segredo os thesouros da Rainha.

Com o consul **Madsen** e o Dr. **Kieng Lung** haviam deixado a China, atravessando o Oceano Indico contornando o cabo da Bôa Esperança, e desembarcaram afinal em areias africanas.

Do porto de Baira seguiram, por via ferrea e, em tres dias de viagem, alcançaram Umtah. Alli organisaram uma caravana de pretos e tomaram rumo de Zimbabwe, onde varios exploradores affirmam ter visto ruinas de uma grande cidade, que se suppõe ser Ophir.

Nos primeiros dias correu a travessia sem accidentes. Os viajantes levavam dois grandes carros carregados com o necessario para a exploração e presentes para os chefes das tribus de negros, que encontrassem. Chegaram á vista dos Monte do Fogo. Para além é o deserto, sendo que nas fraldas d'esse monte habita a tribu da qual é soberano o rei **Cacumba**, tribu de gente feroz, com as quaes — conforme o guia preto explica a seus senhores, é preciso lidar com grande cautela.

Attendendo a esses conselhos de prudencia, o consul e o medico chinez resolvem acampar a meio caminho e preparar o terreno, mandando um mensageiro a **Macumba** com presentes, que devem lisongear sua vaidade e a missão de solicitar permissão para a passagem dos brancos.

O rei **Macumba**, negro corpulento, de aspecto feroz e medonho, está sentado com todo o apparato possivel, no meio de sua côrte, quando recebe o embaixador da caravana e, considerando o caso grave, não se atreve a resolvel-o sem consultar o feiticeiro da tribu.

Como se sabe, esse personagem tem entre as tribus fatichistas da Africa, influencia consideravel e poder quasi tão grande como o do rei; pois se é certo que este póde mandar degollal-o

Ao alto — Maud e seu pai — Em baixo — Maud na prisão

de um momento para outro, aquelle tem meios para amotinar a multidão e assim recursos para pôr em cheque a autoridade do soberano e até retiral-o do throno.

Felizmente o feiticeiro da côrte de Macumba, um velho esqualido a quem chamam de Malkalla e é de opinião que se deixem vir os brancos, que trazem muitos presentes; e a caravana, com a volta do mensageiro, póde afinal penetrar no recinto fortificado daquella aldeia de selvagens, recebidos com toda a deferencia.

O consul Madsen, que já servira como addido commercial na Africa do Sul serve de interprete e é por isso encarregado de distribuir os presentes, o que faz com a mais comica gravidade, ornando a encarapinhada cabeça do rei com uma cartola luzente e dando-lhe tambem um enorme guarda-sol de côres vistosissimas, que parece a Macumba a mais impressionadora insignia de sua alta magestade.

Porém de todas as dadivas, que os estrangeiros lhe traziam como preito de reverencia a seu poder, o que mais lhe agradou foi uma garrafa de champagne. O estouro da rolha ao saltar causou-lhe grande susto mas isso não o impediu de provar e depois saborear com caretas de verdadeiro enleio aquella "agua bum-bum, como a chamou desde logo. E tanto bebeu que, ao fim de algum tempo, foi forçado a retirar-se para o interior de sua tenda, afim de esperar que passassem os effeitos do capitoso vinho.

Ficaram os brancos sós com Malkalla, o feiticeiro, e Mtombe, o filho do rei Macumba, principe da tribu. Consciente de que sua posição de principe dava-lhe direito a todas as audacias e sentindo no peito todos os ardores do sol tropical de sua patria declarou que nunca tinha visto no mundo uma mulher tão bella como Maud e pede-a em casamento.

Essa paixão assim tão subita e esse pedido tão... honroso quanto inesperado produz em Maud um effeito irresistivel: — elle desata a rir. E Madsen e o Dr. Kieng Lung não resistem ao contagio de seu riso.

Grave situação.

Gargalhando tão alegremente os tres brancos não avaliam a importancia do incidente.

Não sabiam elles que na alma do

Malkalla, o feiticeiro

principe negro se aninhára uma paixão violenta pela qual elle seria capaz de tudo, e por outro lado tambem o magico impressionado por sua belleza começa a architectar no cerebro ardiloso um plano verdadeiramente infernal.

Alta noite, quando se suppunha que todos dormiam na cidade de Macumba, e os brancos tambem repousavam em sua tenda de campanha, o feiticeiro sahe do seu antro e approxima-se rastejando, chega até a entrada da tenda sem ser presentido e vendo ainda luz no interior observa cautelosamente.

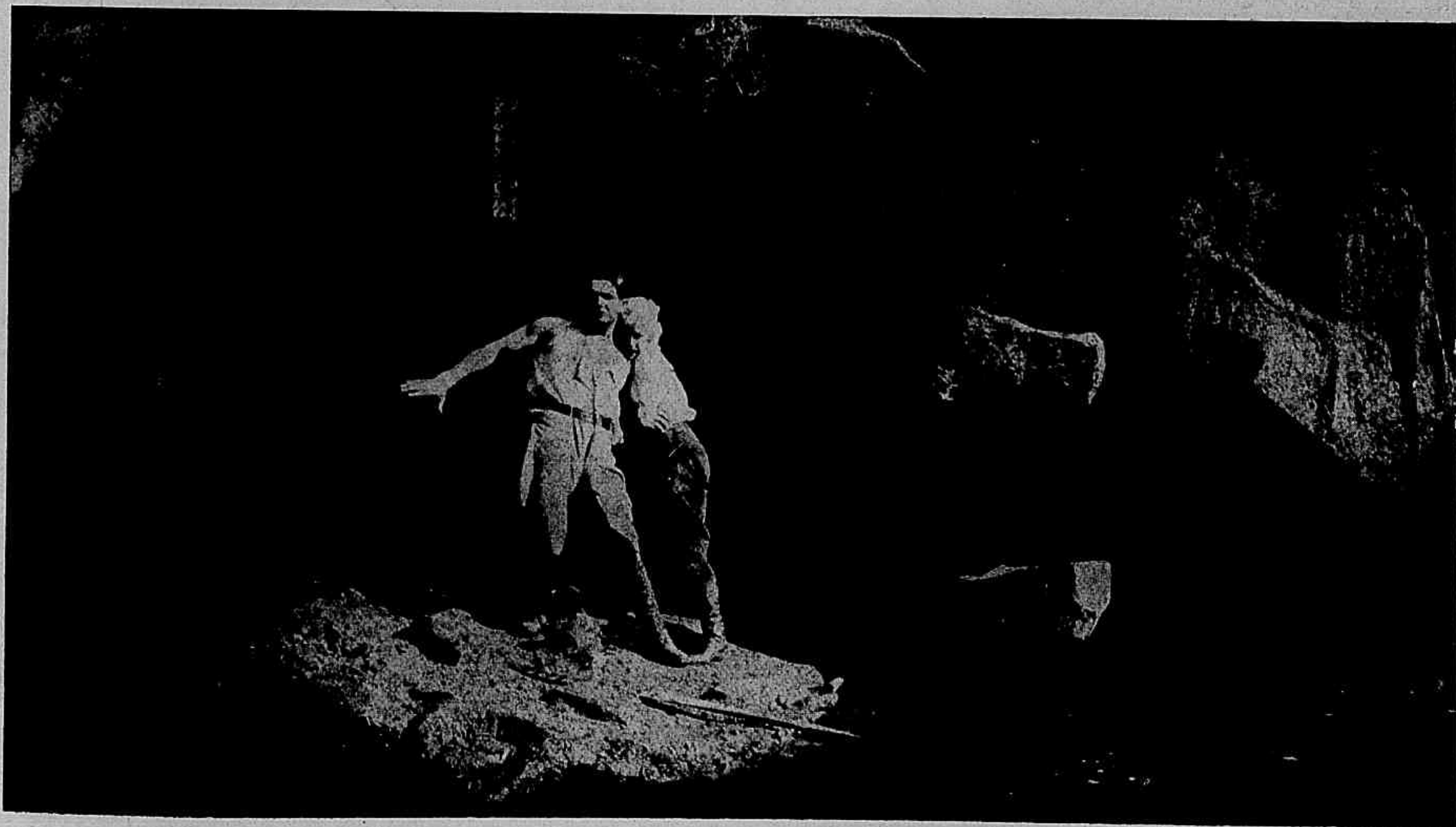
Maud ainda está acordada e elle vendo o cuidado com que ella manuseia seu collar e um pequeno papel, que tirou do medalhão dessa joia, resolve roubal-a, e que faz sem que ella o perceba.

Mas, tambem o Principe Negro queria ver aquelle "Raio de Sol" e dirigia-se á cabana. Encontra o feiticeiro e combina um plano: o Principe ficará com a formosa branca, e o magico se apossará do thesouro, que esperam achar com o auxilio do roteiro roubado a Maud. Para isso Malkalla declara aos de sua tribu que arrebatou o talisman dos estrangeiros e insubordina os pretos da caravana, metendo-lhes medo para que não continuem a viagem cheia de perigos.

Madsen, Maud e o dr. Kieng Lung vêem-se na contingencia de acceitar os negros que Malkalla offerece para substituir os seus. Internam-se pelo deserto, onde os cavallos queimam os cascos na areia ardente.

Ao fim do terceiro dia chegou a occasião propicia para os negros da caravana que rompem os saccos de borracha onde a caravana levava a agua, fugindo em seguida, ao encontro de Malkalla e dos guerreiros negros, que, com o principe Mtombe esperavam-os a algumas milhas de distancia. Os exploradores ao acordar pela manhã viram-se trahidos, e não sabiam que fazer quando surgiu Mtombe. Mas é como amigo que elle vem, tendo abandonado Malkalla e os seus por que não podia concordar em que Maud tambem morresse de sêde, com seus companheiros, conforme designio do feiticeiro.

Conta a Madsen o roubo do roteiro e os dois resolvem ir tomal-o a Malkalla; mas são vistos pelos negros, que os atacam. Madsen, com a sua força herculea e sua pistola, abre claros na massa de guerreiros, mas eis que o feiticeiro rastenjando á trahição ataca-o pelas costas. Os dois lutam, e os pulsos de ferro do consul abatem o negralhão de quem elle de novo arranca o documento precioso. Depois Madsen consegue fugir para junto dos seus, mas o mesmo não acontece ao principe negro, que morre em combate.

Os cavallos estão promptos e elles fogem. Os negros perseguem-os acostuma-

As aventuras de Maud no interior da Africa. Um momento de pavor na gruta dos jacarés.

A tenda de Madsen e do medico chinez na cidade de Macumba

dos ao terreno. Cavallos e cavalleiros soffrem sêde, e isso retarda a fuga, até que avistam um lago onde alguns pretos da tribu dos **Malkilas** estavam pescando em canôas. Tomam uma d'essas canôas e remam corajosamente, mas **Malkalla** e outros negros embarcam tambem para perseguil-os. De subito o rio some-se em uma

(Continúa naa pg. 31).

A caravana de Maud Gregaard, no interior da Africa

Maria, que se interessa vivamente por aquelle acto de caridade, persuade Bim de que deve mandar Bill para a escola; mas o pequeno, sempre habituado á mais completa liberdade, recusa energicamente essa sugeição e é de ver os esforços, as artimanhas e as espertezas, que Bim tem de por em pratica para leval-o á aula, onde o pequeno, com sua indisciplina selvagem, põe em desordem todos os demais meninos. Mas ha ainda um caso grave a resolver. Bill em parte tem razão para recusar a ir á escola, porque os farrapos em que se envolve fazem pessima figura deante do uniforme de seus collegas.

Afim de comprar roupa para Bill, o dedicado Bim resolve fozer o que nunca fizéra em toda a sua vida: — trabalhar. E procura obter o logar de porteiro de um hotel; mas seu caso torna-se similhante ao de Bill. Recusam-lhe o emprego porque elle não tem o necessario uniforme nem meios para compral-o. Bill, ao ouvil-o contar essa desventura, tenta resolver o problema de um modo demasiadamente simples. Vai ao deposito da estrada e apodera-se da farda de um conductor de trem. Mas para isso tem de entrar em um wagon em movimento e, perdendo o equilibrio, cahe e fere-se. Bim, que o seguira afflicto para impedir o roubo, toma-o nos braços e leva-o para a casa do Dr. Stone.

A esposa do medico, ao ver Bill, fita-o com assombro e corre a procurar um jornal em que vem o annuncio de uma agencia com o retrato de um menino perdido poucos annos antes. A agencia promette um premio de 5 mil dollars a quem apresentar a creança e o proprio medico aconselha Bim a levar o seu protegido ao annunciante.

O rapaz hesita; a recompensa não o tenta; mas, depois, reflectindo que não tem o direito de privar Bill da situação certamente invejavel em que ficará voltando ao seio de sua familia, resolve sacrificar sua amizade e ir leval-o á agencia. Buscando, porém,

As bôas relações de Bim com o juiz. Em baixo, as pessimas relações de Bim com o guarda-livros.

CAMARADAS

Conto-novella de John Mac Dermott

Chamava-se Bim; isto é, tendo esquecido o proprio nome, desde a mais tenra edade, — se é que jámais o soubera — deixava que com essa alcunha o chamassem e acostumára-se a isso.

Era um bom rapaz, tanto quanto se póde considerar bom um homem moço e forte, que vive a vaguear pela linha, que divide a região de trigo da região de gado, no districto de Norwalk, sempre alheio a preoccupações de trabalho e limitando-see a fazer o estrictamente necessario para viver com uma sobriedade de Spartano.

Sómente uma cousa nesse mundo tinha o dom de interessal-o e não dizemos bem "uma cousa" porque se trata de uma pessôa: a delicada e linda Maria Bruce, professora da escola infantil e que tambem era objecto das attenções de Harvey Cahil, o guarda-livros do banco local.

Um dia, passando pelo deposito de madeiras da estrada, Bim vê um pobre orphão chamado Bill em perigo e salva-o com tão destemida coragem que attrahe a admiração de Maria e isso enche de zelos raivosos o coração de Harvey. Mas o bohemio não se incommoda com elle; tomou amizade a Bill, que sempre viveu ao abandono, e como o menino corresponde a seu carinho com verdadeira adoração, Bim, adopta-o e recolhe-o a uma velha caldeira de machina abandonada, na qual installou sua residencia.

Um idyllio interrompido de modo pittoresco mas importuno

um lenitivo para essa magua, procura **Maria.**

Ora, acontece que a joven professora, tendo ouvido **Harvey** lamentar-se de falta de um pequeno capital para fazer um excellente negocio de banco, teve a ingenuidade de lhe emprestar dinheiro pertencente á caixa da escola e, agora, receando uma subita visita do inspector escolar, que encontraria a caixa desfalcada, expõe a **Bill** a afflicção em que se encontra, porquanto **Harvey** promettera restituir-lhe o dinheiro em uma semana e nunca mais appareceu. **Bim** promette-lhe procurar o guarda-livros, mas não consegue encontral-o.

Maria, desesperada pela vergonha a que está exposta, tenta afogar-se. Soccorrida e salva, é novamente trazida para a escola, mas sua situação continúa terrivelmente ameaçadora.

Afinal **Bim** descobre **Harvey** e informa-o de que **Maria** está em tamanha angustia, que até já tentou suicidar-se. O guarda-livros do banco ainda procura esquivar-se ao compromisso, mas **Bim** obriga-o a entregar o dinheiro e corre a repol-o na caixa da escola. Mas o caso descobre-se e, para que **Maria** fique absolutamente livre de qualquer aborrecimento, elle toma a si a culpa, declarando-se autor do desvio, que agora vem restituir.

A cidade inteira ergue-se contra elle. A populaça prende-o, amarra-o a um cavallo e expulsa-o assim pelos campos immensos.

Mas **Bill,** que assistiu a toda a scena, aproveita-se da confusão para fugir da casa do **Dr. Stone** e, correndo como um louco, consegue alcançar **Bim.**

Seguem juntos pelos campos, sem saber que novas aventuras os esperam. A' pequena distancia da cidade encontram uma quadrilha de salteadores, que, de cumplicidade com **Harvey** planeja atacar e saquear o banco, para encobrir os desfalques já praticados pelo guarda-livros.

Inteirado desses criminosos projectos, **Bim** junta-se ao bando com o intuito de fazel-os fracassarem. Mas os bandidos descobrem sua identidade, subjugam-no e o amarram juntamente com **Bill** á beira de um atalho, emquanto toda a quadrilha segue pela estrada, já noite fechada, para o saque do banco.

Pouco depois passa pela estrada uma grande carroça, que, guiada por um cocheiro ebrio tomba na escuridão. Na carroça ia tambem um menino mais ou menos da idade de **Bill,** que, vendo o cocheiro ferido, sahe pelos arredores em busca de soccorros; encontra os prisioneiros e liberta-os.

Bim apressa-se a reerguer a carroça e parte com os dous meninos e o ebrio, para ver se ainda consegue impedir o roubo do banco.

Chegando á cidade, deixa as creanças na casa de **Maria** e corre ao estabelecimento ameaçado.

Alli, fazendo frente aos bandidos, que consegue desbaratar, é preso pelo povo, que o toma por um dos ladrões e leva-o de rastros para enforcal-o.

Quanto a **Harvey** aproveita o momento para sahir do banco com uma bolsa cheia de dinheiro; e passa pela casa de **Maria** afim de persuadil-a de que deve partir com elle.

Ella recusa e, nesse instante, vendo a multidão que se apresta para executar **Bim,** precipita-se para tentar salval-o; mas **Harvey** não permitte que ella saia.

Felizmente os dous meninos ouviram toda a discussão, de um quarto proximo e correm em soccorro de **Bim.**

Bill, principalmente, traz seu testemunho com vehemencia impressionadora.

— Eu vi... eu vi... — grita elle desesperadamente. — Eu estava com elle...

Um momento tragico. A multidão prepara-se para applicar a Bim a mais summaria das justiças

Elle nunca pensou em assaltar o banco; ao contrario..... O que desejava era impedir o roubo... Bem correu elle para isso.

O outro garôto confirma essas palavras e o povo, com as decisões promptas, que lhe são peculiares, restitue a liberdade ao bravo bohemio e prende **Harvey** em seu logar. Entretanto outros intrigantes estão tramando contra o pobre **Bim.**

O pai desolado, que encarregára a agencia de encontrar seu filho perdido, recebera uma carta do **Dr. Stone** e chega á cidade, onde o medico tenta obter delle a recompensa promettida.

Mas seu plano é burlado porque o recem-chegado reconhece seu filho não em **Bill**, mas no outro menino que **Bim** encontrára na carroça tombada.

Assim é **Bim** quem recebe os 5 mil dollars e com elles adquire uma pequena fazenda, onde estabelece seu lar com **Maria** e **Bill**, que não o deixa nem por um thesouro.

John Mac Dermott.

Este conto foi cinematographado pela FOX FILM CORPORATION, com a seguinte distribuição:

BIM............................**BUCK JONES**
Maria Bruce............**Helen Ferguson**
Bill............................**George Stone**
O delegado..................**Duke R. Lee**
Harvey Cahill..........**William Buckly**
O Dr. Stone........**Edwin Booth Tilton**
Mrs. Stone.......**Eunice Murdock Moore**
Um bandido..............**Slim Padglett**
Outro bandido..............**Pedro Leone**
Uma criada..................**Ida Tenbrook**
Um agente de policia....**John J. Cooke**

Douglas Fairbanks soffreu mais um accidente — Em fins de Janeiro ultimo Douglas Fairbanks, o atrevido e incansavel heroe do "Moderno Mosqueteiro", soffreu um accidente, que o reteve durante muitos dias de cama. Estava trabalhando em seu ultimo "film", que se chama "O Louco". O argumento exigia que Douglas se atirasse por uma janella, de cabeça, atravéz do vidro e fosse cahir, montado sobre o pescoço de um transeunte, varios metros de distancia abaixo.

Com seu inimitavel e constante sorriso, Douglas lançou-se, porém tropeçou na beira da janella e em vez de "aterrar" no transeunte, cahiu pesadamente no chão, torcendo o pescoço e destroncando uma das mãos.

Douglas Fairbanks fará "Os Tres Mosqueteiros" — Mas isso não lhe tirou da cabeça a idéa fixa de realizar na tela a obra prima de Dumas "Os Tres Mosqueteiros". Isto ainda não passou de projecto, porém o popular actor, marido de Mary Pickford, logo que conclua o "film" que está produzindo e já lhe custou seis semanas de cama, procurará um dramaturgo capaz de extrahir um "scenario" do delicioso livro do litterato francez.

O "film" será photographado na Inglaterra e em França, como o exige o argumento.

Ao que parece, Edward Knoblack será o escriptor escolhido para a adaptação do "film".

O que farias

Conto de **Donison Clift.**

(Continuação da pagina 10)

deixando a gaveta aberta. Quando a acção do narcotico começa a desapparecer, **Curtis** é despertado pela tortura e, vendo alli a arma, apodera-se d'ella.

No quarto ao lado **Claudia** ouve o tiro e desfallece de emoção.

No dia seguinte **Hugo Chilson** desembarca em New York e vai logo procurar sua esposa. Ao saber que ella está em casa de **Braimerd,** segue immediatamente para alli e encontra **Roberto** em conferencia com a enfermeira, que accusa **Claudia** de haver dado o revólver a **Curtis.** **Roberto** vai mais além e accusa-a de haver assassinado seu irmão.

Claudia confessa ousadamente o que fez e ameaçada de prisão accrescenta que isso pouco diantará pois ainda que tivesse de facto commettido esse crime, teria assegurada a absolvição.

E, para demonstral-o, apresenta a carta de **Lily,** que é uma prova indiscutivel de adulterio.

Roberto esmagado pela evidencia da culpa de sua esposa e seu irmão não se atreve a dizer mais uma palavra e **Chilson,** que a tudo assistira com bem comprehensivel soffrimento toma nos braços **Claudia** para leval-a d'aquella casa em que tanto soffreu.

Vão juntos procurar esquecimento na região deserta, onde só o trabalho e a oração reconfortam corações humanos.

Donison Clift.

Este film foi cinematographado pela Fox Film Corporation com a seguinte distribuição:

Cladia Chilson — Madleine Traverse.

Hugo Chilson — George McDaniel.
Curtis Brainerd — Frank Elliott.
Roberto Brainerd — Charles K. French.
Lily Brainerd — Lenore Lynard.
Tom Holbrook — Bud Geary.
Leroy Andrews — Edwin Booth Tilton.
A enfermeira — Cordelia Callahan.

A ESPOSA INFATIGAVEL

Novella de **Frederic Fanny Hatton**

(Continuação da pagina 15)

A bordo, **Jim** amarra-a a uma cadeira, declarando que assim faz porque não tem outro meio de obrigal-a a aprender uma cousa, que ella infelizmente não sabe.

— Que cousa ? — indaga **Carlota,** vibrando de curiosidade e protesto — Que é o que eu não sei ?

— Ficar quieta. Isso você nunca soube e, se eu não a amarrar algumas horas por dia, nunca o saberá.

E, calmamente, começa a fazer seu "lunch", deante della, que bem a seu pezar tem de se manter immovel. Come, bebe, conversa, finge que lhe vai offerecer alguma cousa... mas deixa-a presa, gozando com ineffavel delicia esse prazer absolutamente novo para elle: — ver sua esposa quieta alguns instantes.

Mas **Brandy,** que agora vive a seguir **Carlota,** viu o acto de violencia de **Jim** e tomando a serio aquella scena, precipita-se para salval-a, convencido de que está envolvido em um verdadeiro drama e representando um papel heroico.

Consegue chegar a bordo e como **Jim** se afastou propositadamente para observar o que se passa, elle consegue approximar-se de **Carlota,** com os gestos apparatosos de um salvador providencial.

Infelizmente, está tão enthusiasmado no desempenho desse brilhante papel, que começa por dirigir á esposa do amigo palavras de amor. **Carlota,** que não admitte duvidas sobre esse assumpto, revolta-se, em sua integra honestidade e, desfazendo facilmente os laços em que só por sua vontade propria estivera até então detida, repelle o audacioso com tão energica altivez, que **Brandy,** atirado pela borda do pequeno yacht, dá um involuntario mergulho no rio.

Jim, que acode immediatamente encontra-a ainda tremula de indignação pela audacia "daquelle sujeito", como diz ella com os olhos fulgurantes.

Agora é preciso acalmal-a por processos menos brutaes do que os de **Petruccio.** Em vez de uma corda, o marido utilisa-se dos proprios braços e, em vez de laçal-a, enlaça-a junto a seu peito.

Depois... Ora ! Depois... Quando entre marido e mulher, que se amam, as cousas chegam a esse caminho é facil imaginar que tudo acabará bem.

Frederico e Fanny Hatton.

Esta novella foi cinematographada pela "Select Pictures", com a seguinte distribuição:

Carlota — Alice Brady.
Jim Ordway — Saxon Kling.
A mãe de Carlota — Sue Balfour.
O pae de Carlota — George Backus.
Brandy — Roy Adams.
Peter Brooks — W. A. Williams.
Toots Broks — Anne Cornwall.
Schuyler Horne — Percy Marmont.
Julia — Leonore Hughes.
Butler — Thomas Donnelly.

Telegramma fatal

Conto de FRANK WIATT

Quem recebeu o telegramma foi sua mulher, que tambem é ciumenta como um tigre e interpretando as palavras de Clara como outras tantas provas da mais negra anfamia, sahe de casa atraz de John, segue-o por toda a cidade como um habil detective e, seguindo-o, vem dar tambem na casa de Jack Temple, onde consegue penetrar antes do marido.

Ninguem alli a conhece e todos pasmam de ver uma mulhersinha tão pequena, tão gorda e tão furiosa. Mas apenas ella declara seu nome, Frank Fuller para sustenta. todas as mentiras que já pregou, apressa-se a reconhecer nella sua esposa.

Mas o verdadeiro John Brown entra afinal e Clara, que já não comprehendia a attitude do pretenso John, que sua mulher declarava não conhecer, fica ainda mais assombrada vendo que a roliça mulhersinha parece ter dois maridos.

E eis que a verdadeira mulher de Frank chega por sua vez, attrahida por um annuncio do creado de Jack e vibra de colera ao encontrar alli seu marido, fazendo rapapés a outra mulher e chamando-a "esposa querida".

A confusão chega ao cumulo; cada um dos tres maridos procura justificar-se, perante suas caras metades quando, para cumulo, batem novamente á porta e entra... Quem?... A linda senhora da confeitaria, a linda senhora do restaurant, a famosa desconhecida, que tanto fitára Jack e de quem Clara teve toneladas de razões para desconfiar.

Na vespera, no caramanchão, ella guardára seu binoculo no bolso do sobretudo de Jack e tendo-o esquecido alli, vem reclamal-o.

Desta vez o pobre rapaz vê-se irremediavelmente perdido e vai talvez desmaiar, quando com immensa surpreza vê Clara precipitar-se para a desconhecida e

(Continuação da pag. 11)

abraçal-a com grande meiguice, exclamando:

— Paulina... minha querida Paulina...

São amigas intimas e a historia do binoculo perdido era um pretexto. A propria Clara é que pedira a Paulina que fingisse namorar Jack para "experimental-o".

— E elle sahiu-se da prova galhardamente — declara a complacente amiga —Podes orgulhar-te de teu maridinho, minha querida—elle é o que se póde chamar um rapaz serio.

Eu dei uma gorgeta ao porteiro para que nos deixasse sós no caramanchão; pois elle ficou commigo a noite inteira e não tentou beijar-me nem uma vez. Ao contrario estava numa afflicção que até fazia pena, coitado!..

Reconfortado com essa justificação e com o olhar de ternura, que Clara agora lhe dirige, Jack, concorre para que os outros casaes se harmonisem tambem; para isso confessa todas as caraminholas, que inventou, mesmo innocente, para evitar que sua esposa o julgasse culpado e prega a todos um sermão eloquente e commovente sobre o perigo de ter ciumes a cada instante. **Frank Wyatt.**

Este vaudeville foi cinematographado pela Artcraft Picture, com a seguinte destribuição:

Jack Temple — BRYANT WASHBURN.
Clara Temple (sua esposa) — WANDA HAWLEY.
Paulina — Carmen Philips.
Frank Fuller — Walter Here.
Mrs. Fuller — Sylvia Ashton.
John Bro&n — Leo White.
Mrs. Brown — Anne Schaefer.
Wigson (um açougueiro) — Edward Jobson.

A SOBERANA DO MUNDO

Romance de KARL FIGDOR

(Continuação da pag. 26)

gruta e os fugitivos entram por ella. Os negros tambem se aventuram, mas o feiticeiro cahe na agua. Então vêem-se de todos os lados massas negras, que se agitam, e avançam. São jacarés! E o feiticeiro, com um ronco medonho, desappareceu para sempre.

Antes, porém, elle cantára victoria, enviando uma setta, que matara o joven chinez...

Maud Gregaards e o consul Madsen ficam sós. Estão em uma gruta, onde enterram o corpo de seu companheiro. Depois adeantam-se pela escuridão, e parece-lhes que ao longe ouvem vozes.

Madsen examina o local e percebe que ha alli os gonzos de uma enorme porta. Abre-a com o impulso de seus hombros de gigante, e aos dois estrangeiros maravilhados apparecem as ruinas, d'essa cidade fantastica — OPHIR!

(Continua no proximo numero)

Ann Forest — Essa nova estrella que se ergueu no firmamento artistico com a rapidez de um cometa, nasceu na Dinamarca e passou alli toda a sua infancia.

Inaugurou-se no mez passado em Cincinatti, no Chile, um theatro completamente construido de vidro.

Os films que maiores rendas produziram durante o anno passado foram "O Thaumaturgo" (1.100.000 dollars, renda bruta); "Macho e femea" e o "O Prateado", que já deram mais de 800.000 dollars, cada um e "Humoresque" que já excedeu de um milhão de dollars.

UMA MOÇA CHAMADA MARIA

Conto de Julieta Wibor Tompkin

(Continuação da pagina 23)

contrada á porta de uma egreja. Infelizmente seus recursos não lhe permittem amparar como desejava a infeliz **May**, e ligando esse desejo á piedade que lhe causa a tristeza de **Mrs. Jaffray, Maria** tem uma idéa, que lhe parece simples, e bôa para todos, uma idéa tão engenhosa que ella se apressa a communical-a a algumas amigas, para que a ajudem a pol-a em pratica.

Seu maravilhoso plano consiste em dar um amparo solido a **May** e ao mesmo tempo reconfortar o dolorido coração de **Mrs. Jaffray**, embora á custa de uma piedosa mentira, apresentando-lhe a engeitada como sua filha. As amigas, com o mesmo ardor ingenuo, acham excellente o plano e não têm duvida em auxilial-a.

Mas todos esses sonhos falham lamentavelmente, em primeiro porque **Mrs. Jaffray** não tarda a verificar que **May Laguna** foi engeitada um anno antes do desapparecimento de sua filha; em segundo porque **May** não merece a dedicada protecção de **Maria**. Sempre prompta a soccorrer os desgraçados, **Mrs. Jaffray** declara-se prompta a acolher a engeitada em seu lar, embora saiba que ella não é sua filha e está em preparativos para isso, quando a rapariga desapparece, fugindo com um namorado.

Já affeita a desenganos a boa viuva não se resente muito, mas **Maria** fica allucinada de indignação e corre a relatar o caso a **Mrs. Jaffray**, para se desculpar do innocente logro, que pretendera pregar-lhe.

Ouvindo-a fallar com a animação quasi pueril, que é do seu natural, a viuva observa-a attentamente e sente uma impressão profunda.

— Santo Deus! — murmura ella — como esta creaturinha se parece com minha mãi...

E intrigada por essa similhança começa a fazer a **Maria** discretas perguntas sobre seu passado e a moça confessa-lhe que não é filha de **Mrs. Healy** mas apenas sua sobrinha, filha de uma sua irmã; chamando-a mãi por que isso dá prazer á boa velhota, que, de facto, sempre teve para com ella carinhos verdadeiramente maternaes.

Conta-lhe tambem que tem um namorado a quem já prometteu casamento, um joven chefe de machinas de uma officina de impressão, cujo nome ella pronuncia com o encantador enleio de uma apaixonada: — **Henry Martin.**

E claro que **Maria** contou-lhe tudo isso, porque sympathisa muito com ella, mas fazendo um esforço sobre si mesma e pedindo-lhe rigoroso segredo. Mas como poderia uma mãi afflicta conter o coração, depois de ter passado tantos annos sonhando dia e noite com a filha desapparecida?

Vivamente impressionada com a revelação da gentil visinha e ainda mais com a similhança que havia em seu rosto com o de sua mãi, **Mrs. Jaffray** não sabe dominar a anciedade e, correndo á casa de **Mrs. Healy**, começa a fazer-lhe perguntas sobre o passado de **Maria**. A interrogada perturba-se, hesita, mas afinal entra no caminho das confidencias; e, quando se resolve a mostrar as roupas que **Maria** vestiu em criança e que ella conservou carinhosamente, **Mrs. Jaffray** reconhece os vestidos, que ella mesma bordára e cosera para sua filha.

Esta descoberta, que ella não pode por em duvida, causa profundo choque a **Mrs. Healy**, porque sempre acreditára em bôa fé que **Maria** era sua sobrinha. Recolhera-a por occasião da morte de sua irmã e como não a via desde alguns annos, quando esse facto occorreu, ignorava que sua irmã não era mãi daquella menina, mas apenas sua ama de leite.

Chamam a propria **Maria** para que julgue a situação e a ardente creaturinha começa por se mostrar intratavel; sua mãi é **Mrs. Healy** e não admitte outra, nem outro lar. Aquella é que sempre conheceu, desde que sua memoria foi capaz de registrar factos e impressões, naquella casa, sob sua guarda, é que deu os primeiros passos, aprendeu as primeiras lettras.

— Não... não — diz ella, teimosa e quasi irritada — Minha mãi é esta; nunca conheci outra. Não se muda de mãi como se muda de camisa...

Mas, debaixo de todas essas apparencias de energia, a joven stenographa tem um coração fragilissimo; embora não acredite ainda que **Mrs. Jaffray** seja sua mãi, deixa-se enternecer por sua insistencia e acaba concordando em passar duas semanas por mez em sua companhia.

Assim se faz, com intenso jubilo da viuva, que vive enlevada por sua presença e não perde uma occasião de se mostrar em publico a seu lado.

Uma tarde, levou-a a uma "matinée" na Opera e, á sahida, **Maria** encontra um joven companheiro de escriptorio, o **Sr. Al. Peazy**, que trata tambem de jornalismo e como, por sua vez, **Mrs. Jaffray** encontrou o **Sr. Hugh Baron**, importante industrial, e seu velho amigo, fazem-se as mutuas apresentações, nas quaes a viuva insiste em se referir orgulhosamente á "sua filha Maria" e acaba convidando os dous homens para jantar em sua casa.

Mas, durante a refeição, **Maria** ouve o **Sr. Baron** observar a **Mrs. Jaffray** que **Peavy** parece não ter habitos de sociedade, por que não sabe manter-se á mesa com elegancia conveniente. Sempre susceptivel e prompta a tomar a defesa dos offendidos, com os impetos quixotescos tão naturaes em uma creatura moça e dedicada, melindra-se com o que considera uma desconsideração a seu amigo, e fica tão sentida que, estando sua tia ausente, resolve retirar-se para a casa de sua collega **Ruth Dale**, até que **Mrs. Healy** volte e se entenda definitivamente com **Mrs. Jaffray** sobre o seu destino.

Como é de esperar, sua partida causa a **Mrs. Jaffray** profundo abatimento, mas como pensa que **Maria** voltou para a companhia de **Mrs. Healy**, não se inquieta. E como o **Sr. Baron**, que ha muito lhe faz a côrte aproveita a opportunidade para mais uma vez solicitar sua mão, ella resolve concedel-a.

Afinal assim não viverá mais tão isolada...

Já que não póde conquistar inteiramente **Maria**, contentar-se-ha com adoral-a de longe e vel-a sempre que fôr possivel.

Para começar vai procural-a para communicar-lhe essa grande novidade: seu casamento — e ao saber que Maria não está em companhia de **Mr. Healy** allucina-se e sahe em afflicção indiscriptivel, que só começa a se dissipar quando tem a segurança de que a moça continua a ir a seu trabalho, como de costume.

Nessa mesma noite, o namorado de Maria inquieto com sua situação e lamentando a vivacidade de sua decisão, deixando a casa de **Mrs. Jaffray**, vai procurar aattribulada senhora para ouvil-a sobre o caso e dar-lhe noticias de **Maria**. A viuva aprecia devidamente o procedimento do rapaz e pede-lhe que vá buscar **Maria** para lhe fallar.

Henry appressa-se a satisfazer esse desejo e a gentil stenographa, que começa por se revoltar contra sua intervenção, acaba, como sempre, cedendo; e diante de **Mrs. Jaffray**, vendo-a manifestar tão grande sympathia por **Henry** e tão bôa vontade de facilitar seu casamento com elle, enternece-se e confessa que só a piedade da... da outra mãi, a impedia até agora de lhe manifestar todo o carinho de que seu coração transbordava...

Mrs. Healy é quem a criou, sempre foi para ella uma mãi extremosa... Podia abandonal-a no fim de tantos annos é um golpe, que a deixa desatinada para seguir outra, que, embora mãi verdadeira, não tinha o direito de privar a primeira de seus carinhos?

Mas por outro lado, não queria voltar para a casa de **Mrs. Healy**, deixando alli abandonada aquella que era sua mãi verdadeira. Por isso, por não saber como dividir seu coração e sua presença, resolvera não ficar nem com uma nem com outra.

Mrs. Jaffray concorda e para disfarçar a emoção, chama **Henry** e passa a discutir os aprestos do casamento — assumpto que tem o dom de restituir immediatamente o sorriso aos labios de **Maria.**

Depois, a propria **Mrs. Jafrray** aconselha sua gentil filha a voltar para a casa de **Mrs. Healy**; alli fôi sempre seu lar, d'alli é que deve sahir pelo braço de seu marido.

— Por que — explica ella — já que não me foi dado encontrar-te senão já uma moça, a unica solução que póde satisfazer o todos nós é o teu casamento. E' o destino de todas as filhas abandonar pai e mãi para seguir o marido, que Deus lhe dá. Assim não trahes a gratidão, que deves a **Mrs. Healy** nem o amor, que me deves a mim. Vai... que **Henry** seja um bom marido e eu me considerarei feliz por que para as mãis a ventura das filhas é a melhor benção dos céos.

Juilleta Wilbor Tompkins.

Este conto foi cinematographado pela Paramount Artcraft Pictures, com a seguinte distribuição:

Mary Healy (a stenographa) MARGUERITE CLARK.

Marysia Jaffray (a viuva) Kathlin Williams.

Henry Martin — Wallace Mac Donald.

Mrs. Healy — Aggie Herring.

Hugh Le Baron — Charles Clary.

Hannah — Lillian Leighton.

May Laguna — Pauline Pulliam.

Mr. Peavy — Eddie Sutherland.

Mono Molloy — Hellene Sullivam.

AS TREZE NOIVAS

Romance de E. Sheldon

(Continuação da pagina 7)

de colera. Quando **Winthrop** se apresenta no antro para explicar as vantagens de seu plano, ella nem quer ouvil-o. Sacca do cinto um punhal e precipita-se para elle, disposta a uma vingança implacavel. Porém elle, sempre calmo e zombeteiro paralysa-lhe o braço e redul-a a impotencia.

Depois, retirando-se prosegue em seu trama audaz.

Ruth no estado de nervos em que se encontra e na ingenuidade de seu coração innocente não tem outra preoccupação senão a de ver realizado seu casamento para ter uma victoria sobre os bandidos.

Chega o dia marcado para o casamento e o Sr. **Storrow** inicia a acção, que preparou em accordo com **Roberto Norton**, para impedir esse acto. Começa por substituir sua filha por uma detective feminina, que deve ir ao templo em seu logar. Depois fecha **Ruth** em seu quarto e deixa **Roberto** de guarda á porta.

Pouco depois inspeccionando os arredores o joven e bravo jornalista vê um individuo extranho que tendo subido a uma arvore do parque já bem proxima da casa, faz signaes mysteriosos, como quem combina alguma cousa com a prisioneira.

Corre a interpellar esse homem e não obtendo d'elle resposta alguma, prende-o e amarra-o á propria arvore.

Mas **Ruth**, que não observou o individuo e sente-se tão profundamente humilhada com o acto de violencia de seu pai, pretendendo sequestral-a appella para uma verdadeira loucura. Disposta a libertar-se, seja como fôr, abre a janella, galga o peitoril e precipita-se da altura do 1° andar.

(Continúa no proximo numero).

OS NOVOS LIVROS

Secção Bibliographica de "EU SEI TUDO"

Edições da "SOCIEDADE EDITORA PORTUGAL-BRASIL LIMITADA

Novidades litterarias - A' venda

OBRAS A' VENDA:

OBRAS DE EMILIA DE SOUZA COSTA

Estes sim... venceram, historias para crianças, com gravuras, 1 vol. .... 2$000

H. LOPES DE MENDONÇA

Gente namorada, 1 vol. .... 3$000

SAMUEL MAIA

Entre a vida e a morte, 1 vol. .... 3$000

ANTONIO CABRAL

Eça de Queiroz, 1 vol. .... 3$000

OBRAS DE JULIO DANTAS

Soror Marianna, 1 vol. .... 1$000
D. Beltrão de Figueirôa .... 1$500
Espadas e Rosas .... 4$000
Carlota Joaquina .... 1$500
Um serão nas Laranjeiras .... 3$500
Como ellas amam, nova edição .... 3$500
D. João Tenorio .... 4$000
Rosas de todo anno .... 1$000
O 123 .... 1$000
A Castro, notavel peça de theatro do seculo XV, — Os amores de D. Pedro e D. Ignez de Castro — adaptação, em 4 actos, por Julio Dantas .... 2$000

SERES E SOMBRAS

DE OSCAR LOPES

(Contos)

1 volume .... 3$000

A ESPERANÇA E A MORTE

DE C. MALHEIROS DIAS

1 volume .... 4$000

GENTE D'ALGO

Pelo Conde de Sabugosa, 2ª. edição com um prologo inedito .... 5$000

CEM CARTAS DE CAMILLO

Condensadas e annotadas por L. Xavier Barbosa
1 volume illustrado .... 5$000

O PSALTERIO

Versos de Mario de Artagão (da Academia de Letras do Rio Grande do Sul)
1 volume .... 2$000

CARTAS DE MULHER

DE IRACEMA

1 volume .... 4$000

NA OUTRA BANDA DE PORTUGAL

(QUATRO ANNOS NO RIO DE JANEIRO)

Por Alberto d'Oliveira — 1 volume .... 4$000

DA ARTE E DO PATRIOTISMO

DE MATHEUS DE ALBUQUERQUE

1 volume .... 4$000

SANGUE PORTUGUEZ

1 volume .... 4$000
O ultimo Sr. de S. Geão, por Vicente Arnoso, 1 vol. 2$000
A grande aventura, por Antonio Granjo, 1 vol. .... 2$500

EPISODIOS DA GUERRA

da Dra. AMELIA CARDIA .... 3$000

DE ROMA E SUAS CONQUISTAS

de MANOEL DA SILVA GAIO .... 4$000

CULTURA DO ARROZ

de JOÃO MADAIL .... 3$000

A COMEDIA DE LISBOA

de D. JOÃO DE CASTRO .... 4$000

O SEMEADOR

de CELSO VIEIRA .... 4$000

PAGINAS ESCOLHIDAS

de MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO .... 3$000

CONVERSAR-SOBRE VIAGENS, AMORES, IRONIAS

de AUGUSTO DE CASTRO .... 2$000

BECCO DO FALA SO'

de CAMARA LIMA .... 4$000

LECTICIA

de PAULO DE GARDENIA .... 3$500

SOUZA COSTA

PAGINAS DE SANGUE .... 4$000
FRUCTO PROHIBIDO — Romance — scenas da vida em Coimbra .... 4$000

SEXO FORTE

de MANUEL MAIA .... 4$000

O GUIA DIAMANTE DA HOMEOPATHIA

de FRANCISCO JOSE' DA COSTA .... 4$000

DUQUEZA DA BAETA

de URBANO RODRIGUES .... 6$000

ANIMAES NOSSOS AMIGOS

de AFFONSO LOPES VIEIRA .... 5$000

EÇA DE QUEIROZ

de ALBERTO D'OLIVEIRA .... 4$000

AVIAÇÃO AO ALCANCE DE TODOS

de PAULO J. DE CANTOS .... 2$500

UM ANNO DE POLITICA

de EGAS MONIZ .... 6$000

FRANÇA DE DOR E DE GLORIA

de JUSTINO DE MONTALVÃO .... 3$500

CASTELLO DO AMOR

de MANOEL DE SOUZA PINTO .... 4$000

LE PROBLEME DE L'UNIVERS

do DR. A. A. DE MORAES CARVALHO .... 7$000

Os pedidos devem ser endereçados á **COMPANHIA EDITORA AMERICANA**, proprietaria da REVISTA DA SEMANA, EU SEI TUDO e A SCENA MUDA — Praça Olavo Bilac, 12 — Rio de Janeiro — aos agentes em todo o Brazil, ou á LIVRARIA ALVES, Rua do Ouvidor — RIO.

Officinas Graphicas do Jornal do Brasil